



# Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Matheus Anthony e Kenneth Xavier

Neste boletim, com base nos dados disponíveis até maio de 2016 e divulgados pelo Banco Central do Brasil (EstBan), é realizada uma análise geral sobre as operações de crédito no Brasil, estado de São Paulo, na cidade de Ribeirão Preto e também na Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP).

Em seguida é feita uma análise sobre o endividamento e a inadimplência das famílias brasileiras.

Na Tabela 1, com informações do estoque total e a taxa de crescimento das operações de crédito de maio de 2016 em relação ao mesmo mês de 2015, nota-se que todas as modalidades de crédito consideradas tiveram uma queda

percentual em todas as regiões e modalidades analisadas.

A exceção fica por conta do financiamento imobiliário em São Jose do Rio Preto, que obteve um pequeno aumento percentual de 1,8%, e Franca, que alcançou um aumento percentual de 2,2%.

Destaca-se também que as operações de crédito caíram cerca de 11% em Ribeirão Preto e os financiamentos em geral apresentaram uma queda de 21,4%.

Esses resultados são reflexos do momento de crise pela qual atravessa a economia brasileira, com redução de lucros, salários e da demanda agregada.

**Tabela 1 - Estoque Total e Taxa de Crescimento\* das Operações de Crédito de Maio/2016**

(em milhões de reais)	Operações de Crédito		Empréstimos e Títulos Descontados		Financiamentos em geral		Financiamentos Imobiliários		Agronegócios	
<b>Brasil</b>	2.184.501	-11,4%	642.651	-12,7%	295.504	-20,4%	480.414	-2,8%	199.058	-7,0%
<b>Estado de São Paulo</b>	1.190.902	-13,1%	341.323	-13,1%	183.226	-21,5%	195.176	-2,7%	53.151	-11,0%
<b>Região Metropolitana de São Paulo</b>	1.038.854	-14,0%	287.548	-12,8%	171.836	-21,0%	148.676	-2,8%	32.098	-9,3%
<b>Interior de São Paulo</b>	152.048	-7,0%	53.774	-14,7%	11.390	-28,8%	46.500	-2,3%	21.053	-13,4%
<b>Região Administrativa de Ribeirão Preto</b>	16.321	-12,5%	4.651	-18,1%	2.118	-22,7%	3.704	-5,2%	5.083	-8,7%
<b>Ribeirão Preto</b>	12.776	-11,7%	3.484	-18,9%	1.916	-21,4%	2.761	-6,1%	4.065	-6,2%
<b>Campinas</b>	13.252	-16,9%	5.732	-12,2%	1.638	-33,5%	3.104	-7,8%	887	-26,2%
<b>São José do Rio Preto</b>	4.895	-10,7%	1.818	-21,7%	329	-39,4%	1.957	1,8%	490	-9,6%
<b>Franca</b>	2.542	-9,7%	853	-18,0%	226	-24,1%	1.062	2,2%	302	-16,3%

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Estban/BCB

Ao analisarmos a Figura 1 sobre o endividamento das famílias, que é calculado através do total das dívidas em relação à renda no período de 12 meses, nota-se que o endividamento das famílias caiu a partir de 2016, atingindo o patamar de 44,1% em Mai/16.

Essa queda em relação aos anos anteriores é um movimento de deslancagem das famílias que reflete a dificuldade na tomada de novos financiamentos, além de um maior cuidado das famílias na realização a tomada de novas dívidas



# Crédito

Ribeirão Preto/SP

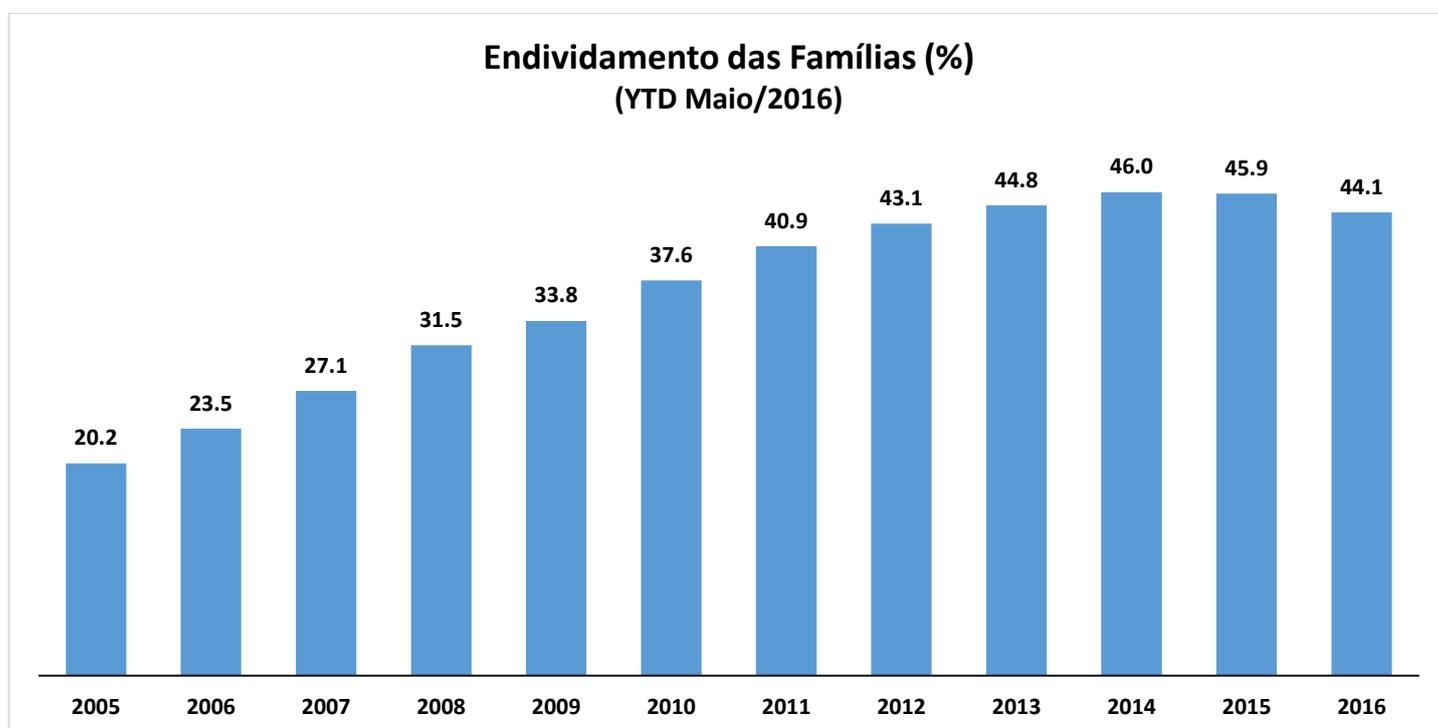
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Matheus Anthony e Kenneth Xavier

em um momento de maior incerteza no mercado de trabalho.

Segundo o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), a dívida das famílias ainda tem sofrido influência dos atrasos em pagamento de serviços como água e luz, com alta de 10,71% na comparação entre maio de 2016 e 2015.

O segundo elemento decorre das dívidas no comércio, com um crescimento de 3,43%, seguidas pelo aumento de 2,86% das dívidas com bancos, que englobam atrasos no cartão de crédito, empréstimos, financiamentos e seguros, considerando os meses de maio de 2016 e 2015.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do EstBan/BCB

Na Figura 2, com dados da inadimplência total, de pessoas físicas e de pessoas jurídicas, observa-se que a inadimplência total, de pessoas jurídicas e de pessoas físicas aumentou para 3,6% 2,9% e 4,3%, respectivamente.

A piora dos resultados em comparação com o ano passado foi motivada pelo cenário de queda nos rendimentos de pessoas físicas e jurídicas, do crédito mais caro e restrito e pelo mercado de trabalho enfraquecido.

O aumento da inadimplência das empresas e das famílias acontece em um momento de forte recessão na economia brasileira. No primeiro trimestre de 2016, o Produto Interno Bruto (PIB) teve queda de 0,3% em comparação com os três meses anteriores.

O contexto desfavorável influenciou negativamente os indicadores de inadimplência bem como a percepção as famílias em relação à sua capacidade de pagamento.



# Crédito

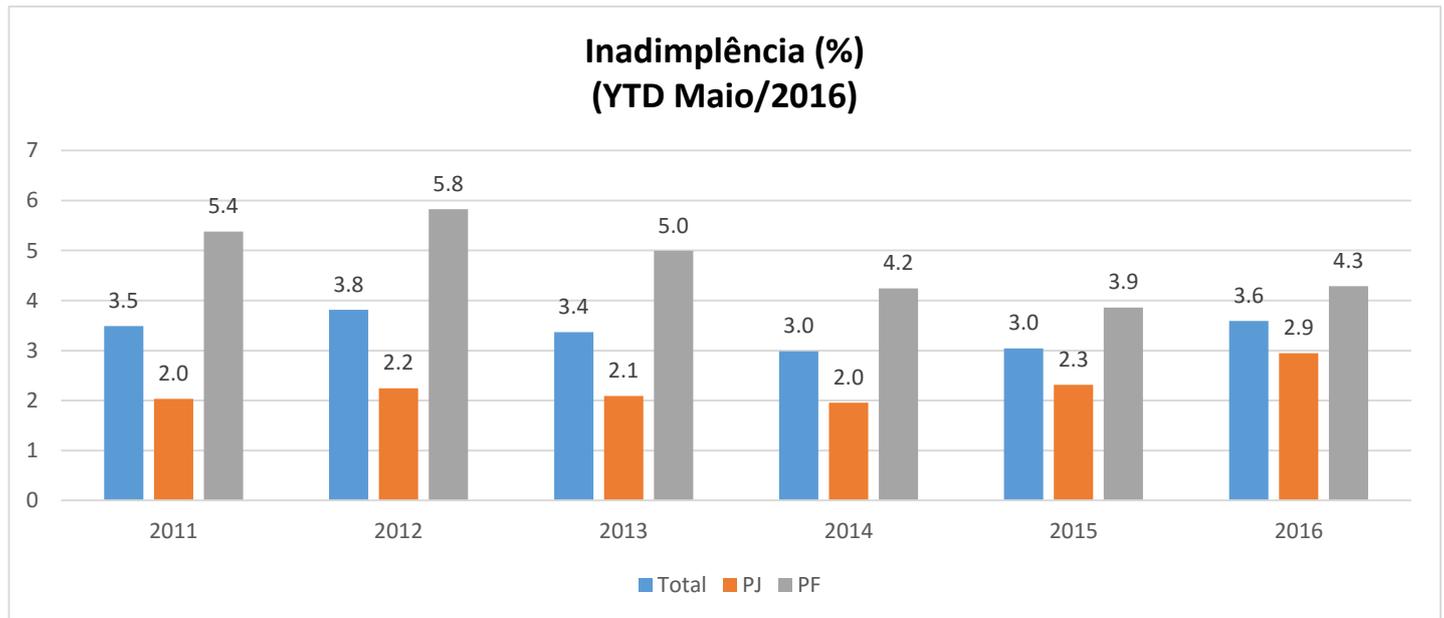
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Matheus Anthony e Kenneth Xavier

O aumento da inadimplência de empresas e famílias indica que a queda do endividamento das famílias em relação à renda é decorrente,

sobretudo, de uma maior restrição por partes dos bancos e outras instituições financeiras no momento de novas concessões.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do EstBan/BCB